



A
Biblioteca Publica
LISBOA

(Avença)

A Voz de Loulé

Carnaval de Loulé

Acompanhado de uma fotografia do Largo Gago Coutinho e Avenida José da Costa Mea-lha, publicou o «Diário Popular» de 30 de Outubro, um interessante artigo em que se aponta a necessidade de se congregarem esforços no sentido de se optar pela realização das Batalhas de Flores de Loulé de 1965.

NOVEMBRO — 1
ANO XII N.º 310
1 9 6 4

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na TIPOGRAFIA UNIAO DIRETOR EDITOR E PROPRIETARIO Redacção e Administração
Tel. 154 — Rua do Município, 12 — FARO Jaime Guerreiro Rua José Maria da Piedade Barros GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

Escola ou Parque, não. Escola e Parque, sim

(Uma discussão... em postal)

A nossa discordância quanto ao pretendido desvio da Quinta do Pombal para um destino diferente do objectivo da sua aquisição pelo Município, respondeu um «postal» (1) particular que, a nosso ver, não produz qualquer argumento, convincente ou não (ou pelo menos esclarecedor) nem, vamos lá, prima pela justiça das referências nem pela serenidade desapassionada para que apela.

Exigimos o que não temos ou negamos a reciprocidade...

Aliás a moeda é corrente, quer no trato das pessoas quer no convívio das nações. É mal endêmico que assentou arrais em toda a vida do Mundo!

Já Cristo acusava os fariseus de descobrirem um arguêro em olho alheio e não notarem a tranca no seu...

Talvez connosco se dê o mesmo e por isso não glosaremos as referências a *afinidades* e a *clãs* (aliás clãs) embora sobre isso possamos ter muito que contar.

Bastará contudo, que vinque-mos que para nós as idéias, mormente as políticas, não constituem incompatibilidade para as amizades sinceras e desinteressadas nem estas, por isso mesmo, impõem a abdicção dos princípios nem coartam a independência nos julgamentos ou a liberdade na apreciação dos homens e dos factos.

Pretender o contrário não é desejar amigos mas querer dispor de servos e lacaios.

Seria bajulação, que é caricatura de... fancaria.

Colaboração

Com uma nova secção, volta hoje a prestar a sua colaboração em «A Voz de Loulé», acedendo ao nosso pedido, o nosso antigo redactor sr. Raul Rafael Pinto, que um incidente desagradável — que a todos contrariou e causou mágoa — afastou temporariamente das nossas colunas.

Delido pelo tempo o incidente que motivou esse afastamento, foi com prazer que insistimos pelo regresso deste nosso amigo e colaborador.

* Pensamos que brevemente o nosso jornal será valorizado com a publicação de um suplemento dirigido pelo nosso apreciado colaborador e amigo sr. José Ferreira Torres que, segundo contamos, aparecerá no número do nosso aniversário.

PANORÂMICAS DE LOULÉ...

Após uma larga ausência das colunas deste jornal, no qual colaboramos desde a sua fundação, até que, inexplicavelmente nos foi vedado essa colaboração, eis-nos, qual filho pródigo, regressando ao lar.

Quiz a Direcção do modesto mas activo defensor dos interesses de Loulé, reconhecer algum préstimo ou mérito nessa colaboração de que, intencionalmente se privava e entendendo que devia, voluntariamente, proferir acto de contrição. E porque, desde que este jornal iniciou a sua publicação sob o lema da defesa dos interesses do concelho de Loulé, nele colaboramos dedicada, afincada e desinteressadamente, entendemos que, requerida ou solidada a nossa actuação nesse sentido, nós não poderíamos escusar ou esquivar sob pena de nos desmentirmos a nós próprios, que havíamos sido da equipa fundadora.

Por isso e se bem que tal pese a alguns, aqui estamos na certeza de encontrarmos alguns antigos leitores que sempre nos manifestaram o seu pesar pelo nosso afastamento.

E nossa intenção erguer sempre a voz em defesa, das causas justas, nobres, e dignas de, uma maneira geral, que corres-

Nem, para nós, um acto é bom porque é praticado por um amigo ou deixa de o ser se dimana de um adversário.

E por isso inteiramente desca-bida, injusta e até desleal, a insinuação de que qualquer melhora-mento, só porque se localiza na área da administração da Câmara de Loulé, concita o acinte de uns quantos...

M. G. sabe que nunca tivemos esse espírito e sempre discordamos de quem perfilha esse critério.

E a independência que reivindicamos para as nossas aprecia-

ções negam a necessidade de alianças, permanentes ou de circunstância.

Também nunca nos louvamos em sacrifícios, nem pretendemos ter prestado serviços ao bem comum (também nunca nos servimos ou nos aproveitamos de benefícios que em certos momentos nos passaram à mão) mas sempre que a nossa fraca achega foi solicitada nunca desertámos. Do nosso interesse pelos problemas municipais sob a actual presidência, alguma coisa podem dizer as actas do Conselho Municipal cuja porta (até parece espírito de clã... vejam lá...) ultimamente se nos fechou.

(Continuação na 2.ª página)

Merecida homenagem ao Dr. José Alves Batalim Júnior

Assinalando a passagem do 1.º aniversário da posse do sr. Dr. José Alves Batalim Júnior nas delicadas funções de Director Clínico do Hospital de Loulé, um numeroso grupo de amigos seus reuniu-se num jantar de confraternização para lhe testemunhar o apreço pela forma criteriosa e proficiente como tem agido dentro dum estabelecimento hospitalar cuja vida a todos os louletanos interessa.

Tendo sido convidado a desempenhar aquelas funções num momento em que factos de todos soberbamente conhecidos perturbavam a convivência social na nossa Vila, o sr. Dr. Batalim soube manter uma irrepreensível linha de conduta à altura do lugar que veio ocupar.

Aos brindes do jantar, servido no «Restaurante Duas Sentinelas», e interpretando o pensamento de quantos, com a sua presença, testemunharam a simpatia devida ao homenageado, o sr. Dr. Pulido Garcia, em nome do corpo clínico que trabalha no e para o Hospital; o sr. Manuel Guerreiro Pereira, em nome da Mesa do Hospital; os srs. Drs. Salvador Pontes, Monteiro Baptista, Joaquim da Costa Carvalho, Joaquim Neves Pereira, este último de Silves e o sr. Alvaro Floro, disseram do seu apreço pelas qualidades morais e profissionais do sr. Dr. José Batalim Júnior, cuja acção dentro do Hospital de Loulé tem permitido man-

(Continua na 3.ª página)

Grandezas e misérias das Feiras de Loulé

A propósito das últimas feiras de Loulé, a de Agosto e agora da Feira Franca, que atingiram um grau de inferioridade e pobreza que se vem acentuando, em progressão, nos últimos anos, recordemos que Loulé teve o seu tempo áureo neste capítulo.

A feira de Loulé, criada em 1291, por El-Rei D. Diniz, foi pri-

mativamente estabelecida com a duração de 15 dias e realizava-se no mês de Setembro.

Por alvará de D. Afonso V de 11 de Agosto de 1666, foi confirmada esta Feira mas, alterada a data da sua realização para os 3 últimos dias de Agosto.

Grande projecção teve esta Feira, pois era nela que, por um consenso unânime dos vendedores e compradores de frutos, se abria o preço das novidades.

A constante urbanização da Vila, foi impondo a redução de

(Continua na 3.ª página)

ALFAIATE PRESIDENCIAL...

UM ALGARVIO QUE É NA VENEZUELA ORGULHO DOS PORTUGUESES



Por se tratar de uma agradável notícia para os louletanos, apaz-nos transcrever o seguinte artigo publicado na 1.ª página do nosso prezado colega «Correio do Sul» de 15 do corrente respeitante ao nosso conterrâneo e prezado assinante e amigo sr. Alvaro Clemente da Luz:

«A Venezuela, país de trabalho, e onde nem só o petróleo é tudo, é abastecida comercialmente pelos portugueses. Basta dizer que 70% do comércio de Caracas está em mãos de portugueses e que o alfaiate do Presidente da República e Ministros, é um algarvio. Trata-se de Alvaro Clemente, natural de Loulé e já estimado quando exercia em Portugal a sua arte e dentro de uma

(Continua na 3.ª página)

A Fonte Santa será uma das mais modernas

Termas da Europa

Como é do conhecimento público, a «Sota-menta» é actualmente a empresa concessionária do direito de prospecção hidrográfica da Fonte Santa e tem por objectivo o aproveitamento integral das suas águas, o que implica a realização de um plano grandioso, que sabemos vai ser tornado uma consoladora realidade.

(Continuação na 2.ª página)

Vai ser construída em Quarteira uma estalagem modelar

Na Câmara de Loulé deu entrada um projecto de uma estalagem a construir na Avenida Infante de Sagres, em Quarteira, nos terrenos circundados por muros, há muitos anos por acabar e já em ruínas.

O respectivo edificio distribui-se por 5 pisos: No primeiro (cave), haverá um parque de estacionamento de automóveis; no 2.º (rés-do-chão), restaurante, bar, terrço servindo o restaurante, cozinha e dispensa; no 3.º (1.º andar), 16 quartos para hóspedes, com casa de banho; no 4.º (2.º andar), 13 quartos para hóspedes, com casa de banho e terrço; no 5.º piso (cobertura), ficará a casa dos motores. Também estão previstos elevadores.

Este conjunto hoteleiro, que vai ser construído pelo sr. Carlos Abel de Sousa Brito, já foi considerado de utilidade turística.

NEM TUDO AINDA SE VENDE...

Não obstante as calamidades e a dessoração que marcham de braço dado pelas montanhas da vida, nem tudo se vende ainda.

Ainda há muita consciência proba e honesta que se não vende.

O vendaval passa, arrasta na passagem árvores gigantescas e

BATALHAS DE FLORES

Proseguimos no nosso propósito de contribuir para o esclarecimento deste momentoso problema local. Somos do tempo em que se iniciaram estes festejos na nossa terra, e podemos assim falar com certo conhecimento de causa. Isso nos leva a debater o nosso ponto de vista, possivelmente em desacordo com outros pareceres, mas em qualquer dos casos, no desejo de trazer uma achega para o debate.

Temos tido conhecimento de opiniões de que se não devem deixar de realizar os festejos, principalmente porque são de uma grande importância para o bom nome da terra e porque trazem aos cofres da Santa Casa da Misericórdia apreciável ajuda, com a qual se têm realizado as importantes obras que no seu Hospital têm sido levadas a efeito,

bem como no seu valioso e actualizado apetrechamento. Somos dos que desejam a sua realização e dos que reconhecem os benefícios que por meio deles se têm alcançado.

Mas terão os ditos festejos progredido em beleza e esplendor?

Temos de concordar que nos seus princípios assim foi, e de aí, a fama e projecção que obtiveram. Mas terá perdurado essa beleza, ou terão laivos de decantada repetição, como «o ólebre chá que ferve» de Nicolau Tolentino?

E que uma coisa é fazer as batalhas de flores, e outra é fazê-las brilhantes. E os tempos têm demonstrado uma certa decadência nas mesmas. Repetições e mais repetições, quebra de (Conclui na 2.ª página)

A venda de terrenos no Algarve

«Importa tomar medidas urgentes que obstem à especulação sobre o valor dos terrenos, em especial quando façam comprometer ou retardar a possibilidade de instalação dos planos urbanísticos de desenvolvimento turístico. Os planos de urbanização deverão ser preparados e aprovados com a devida antecedência, de forma a não prejudicar a oportunidade dos empreendimentos.»

Síntese das Conclusões do I Congresso de Turismo (conclusão n.º 49)

CASOS ESPANTOSOS E INACREDITÁVEIS

De um nosso leitor, recebemos, sob o título acima, as seguintes observações que publicamos sem comentários:

TRANSPORTES COLECTIVOS

Ao que consta um modesto e antigo industrial de camionagem de transportes colectivos — António Evaristo dos Santos — aceitou encarregar-se do trans-

porte dos estudantes do ensino secundário, que frequentam o Liceu de Faro.

Surpreende-nos que um indivíduo cuja sede fica a 12 quilómetros desta Vila, no vizinho concelho de S. Brás de Alportel, faça deslocar a Loulé, uma das suas poucas camionetas para um fim de verdadeira utilidade pública, sem que cobre, por esse facto, qualquer acréscimo e ainda que esse transporte seja mais moderado no custo do que o pedido pela E. V. A. única empresa que explora em regime de exclusivo os transportes colectivos no concelho de Loulé.

* Por que razão ainda se não pavimentou a estrada de acesso ao Miradouro da Picota, que é, incontestavelmente, dos melhores da Província, senão o melhor?

Há tantos anos que alguns habitantes do Parragil e da Picota, lutam pela construção daquela estrada, que do seu bolso custearam as respectivas terraplanagens e ofereceram as expropriações e continua tudo como foi deixado, embora o tempo tenha provocado desgastes que quase a tornam intransitável.

Será que certo caminho Municipal, que agora vai ser pavimentado a betuminoso, serve mais gente ou interessa mais ao concelho?

S.

MONUMENTO ao Dr. Bernardo Lopes

Como resultado duma reunião efectuada na Câmara Municipal na noite de 23 de Outubro, alguns membros da extinta Comissão do Monumento ao Dr. Bernardo Lopes deliberaram que a importância restante da subscrição levada a efeito para se erguer aquela obra fosse destinada a custear um plinto onde será colocado o busto, em gesso, oferecido pelo saudoso escultor Raul Xavier e que serviu de molde ao busto em bronze erigido no Largo que tem o nome do consagrado Dr. José Bernardo Lopes.

Foi deliberado também que, concluído o plinto, o busto àquele saudoso médico seja colocado ao fundo do corredor do rés-do-chão

do edificio do hospital.

Como tesoureiro da Comissão, c. sr. Manuel Guerreiro Pereira apresentou uma minuciosa discriminação de todo o movimento operado no decorrer da subscrição, que rendeu 64.181\$70. As despesas elevaram-se a 60.861\$80, do que resultou um saldo de 3.319\$90. Se o custo do plinto não atingir esta importância, o restante reverterá para os cofres da Santa Casa.

Mais foi deliberado que todo o processo, constituído por documentos e correspondência, fosse confiado à Câmara Municipal de Loulé a fim de ficar guardado no respectivo arquivo.

Batalhas de Flores

(Continuação da 1.ª página)

originalidade, e ausência por parte de muitos tripulantes no certame, que, de tal posição, se remetem à de espectadores, com a consequente quebra de interesse e de entusiasmo, deixando as famílias de participar nos festejos, ausentando-se das tripulações dos carros. E estes que inicialmente eram alegóricos, fantásticos e reveladores de maravilhosas concepções, têm vindo a repetir-se confrangidamente, e a enveredar pelo reclame comercial, que nada tem de comum com a ideia inicial de tais festas. Ora, acontece que o mesmo motivo tem causado o cansaço e desaparecimento de muitas batalhas de flores que se realizam pelo país fora.

Dir-nos-ão: mas há terras, noutros países, onde elas se fazem todos os anos. Terão elas as características das nossas? Ou, por se tratar de folguedos públicos, são subsidiadas pelas autarquias locais, casinos de di-

versões, comissões de turismo, ou mesmo pelos governos desses países?

Aqui o que se debate não é a realização das batalhas de flores. É a conservação das suas características e a possibilidade de mantê-las.

Claro que quem mais clama por elas são os interessados, com mira nas suas conveniências e não, ressaltadas as sempre possíveis excepções, com o fim altruista que se apregoa. O que é preciso é que haja emprego para certos artistas na disponibilidade para o trabalho árduo e esforçado, e o desejo da afluência de pessoas para a expansão e desenvolvimento de interesses interligados às festas.

Quer elas sejam boas ou más, quer deixem saldo positivo ou negativo, o que é necessário é que alguém as faça. Trabalho, cansaças, preocupações, é com os outros. Então não se fazem as batalhas? Devem fazer-se. É uma vergonha e um desprestígio para a terra se não se fazem. Quem fala assim?

Quase sempre os que nada fazem, nem de qualquer modo contribuem para a sua efectivação, e, até, às vezes, estudam a maneira de as frequentar sem sequer esportular a simples importância da entrada...

Todavia do debate e explanação das ideias, surgem muitas vezes soluções imprevistas ou não imaginadas.

Será o caso presente?

Solimão Fagundes

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 310 — 1-XI-1964

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO 1.ª publicação

No dia 27 do próximo mês de Novembro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de execução por custas que o Digno Agente do Ministério Público nesta comarca move aos executados CUSTÓDIO JOAQUIM CORREIA e mulher TERESA DIAS MENDONÇA, ele comerciante e ela doméstica, moradores no sítio de Pombal, freguesia de Querença, por apenso ao processo sumário que lhes moveu a «União de Mercarias do Algarve, Limitada», de Loulé há de ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado pelo maior lance oferecido acima do valor que diante se indica, o seguinte imóvel penhorado àqueles executados, no qual é depositário judicial o Senhor João da Silva, casado, proprietário, morador em Loulé:

IMÓVEL A PRACEAR:

Uma morada de casas térreas com nove compartimentos, um destinado a comércio e oito a habitação e uma dependência, no sítio do Pombal, freguesia de Querença, deste concelho, que confina do nascente e sul com Custódio Joaquim Correia, norte com estrada e poente com o poço da Câmara Municipal, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32.283, e inscrita na respectiva matriz predial sob o artigo n.º 929, com o valor matricial de Esc. 4.200\$00, valor por que será posto em primeira praça.

Loulé, 6 de Outubro de 1964

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

O Juiz de Direito

O Juiz de Direito, 1.º Substituto, Jacinto Duarte

Automóveis e Furgonetas
DE DIVERSAS MARCAS
NOVOS e USADOS
Os melhores preços
As melhores condições
VENDE E COMPRA
José Pedro Algarvio
Telef. 45 — LOULÉ

A MOBILADORA MODERNA

ANTÓNIO SIMÃO VIEGAS

Praça da República, 8 Telef. 210 — LOULÉ

Certifique-se da variedade do nosso sortido de mobílias, visitando a exposição permanente no amplo salão da cave do edifício.

Faça uma visita a título de experiência e certificar-se-á da modicidade dos nossos preços.

NEM TUDO ainda se vende...

(Continuação da 1.ª página)

e nos sentimentos que receberam e trouxeram ensimesmados.

Há muito quem prevarique e quem, esquecendo um passado inteiro de nobreza, caia também na fúria aglutinada das corrupções; a carne é fraca e a força é por demais avassaladora para os espíritos fracos.

Mas há ainda muito quem se mantenha indefectível, indiferente perante as deslumbrantes visões do momento satânico e continue a senda traçada pelos antepassados, em eterna homenagem às virtudes que herdou.

Nem todas as penas se vergam, nem todas estão em hasta pública para o «quem dá mais». Felizmente para a certeza dos valores humanos, ainda se salva muita gente e ainda ficam de pé muitos caracteres ímpolitos.

Ouve-se às vezes à nossa roda esta lamentação perdida: «Não, mereço a pena ser honesto. Os honestos são os menos venturosos e assistem constantemente ao triunfo dos que o não são».

Noção absolutamente errada e condenável.

Haja o que houver, suba quem subir, degrade-se quem se degradar, nunca o exemplo deve servir como escola, nunca essa escola deve servir como exemplo.

A consciência tranquila e segura, a honra colocada como timbre, o carácter feito escudo, e o homem será uma estrela brilhando na escuridão dos tempos actuais.

E o que se aplica ao indivíduo com mais propriedade se deve aplicar à imprensa.

A Imprensa tem que seguir uma linha incorruptível de independência, guiando-se pelos eternos princípios da firmeza de convicção, da intangibilidade da sua conduta, da invulnerabilidade da sua directriz.

E ainda que em sua roda paires as aves agorrentas das várias tentações, essa linha não deve quebrar-se e os olhos devem permanecer inflexivelmente fixos no caminho a percorrer sem tergiversações e sempre com a maior hombridade.

Siga a Imprensa o ideal que entender, o que melhor se coadunar com suas inclinações; mas siga sempre o mesmo, com aquela independência, serena e forte, que distingue os homens duma só fé no meio das calamidades e da desdoroação geral.

De «A Gazeta do Sul»

Pensão Joaquineta

Por motivo de falta de saúde dos proprietários, arrenda-se ou trespassa-se a conhecida Pensão Joaquineta.

Tratar no próprio estabelecimento ou pelo telefone 13 — Loulé.

ARRENDAR-SE

Uma horta no sítio das Benfarras com área de 27.000 m², com grande abundância de água, casas de habitação, todas as dependências agrícolas e oliveiras e alfarrobeiras, junto à Estrada Nacional 125.

Vendem-se 2 porcas criadelas com 9 bacos e também 3 novilhos e 1 bezerro.

Tratar com Teodoro Gonçalves Silva — Telef. 12 — Boliqueime.

Hospital da Santa Casa da Misericórdia DE LOULÉ

Director Clínico — Dr. José Alves Batalim Júnior
Consulta diária

Clínica Geral — Dr. João Barros Madeira
Consultas às 2.ª-feiras — 14 horas

— Dr. José Maria Pulido Garcia
Consultas às 4.ª-feiras — 14 horas

— Dr. José Viegas de Sousa Inês
Consultas às 5.ª-feiras — 14 horas

— Dr.ª Maria Augusta Batalim
Consultas às 6.ª-feiras — 14 horas

— Dr. Francisco Bota Inês
Consultas às 6.ª-feiras — 14 horas

Dermatologia — Dr.ª Fernanda Mealha
Consultas às segundas 3.ª-feiras de cada mês — 14 horas

Estomatologia — Dr. Morais Simão
Consultas às 3.ª-feiras e sábados das 9 às 12 horas

Oftalmologia — Dr. May Viana
Consultas às 5.ª-feiras das 11 às 13 horas

Otorrinolaringologia — Dr. Ribeiro de Seabra
Consultas às 3.ª sábados de cada mês

Raios X — Dr. José Leonardo de Sousa Carvalho

João de Sousa Nascimento

Participa a todos os seus prezados Clientes e Amigos e ao Ex.º Público em geral, que acaba de transferir o seu estabelecimento da Rua Ataíde de Oliveira para o

Largo Gago Coutinho, 13 e 14

(antiga Casa Contreiras)

onde espera continuar a merecer a confiança e a preferência com que tem sido distinguido.

Neste Estabelecimento encontrará V. Ex.ª grande diversidade de Materiais de construção, Louças sanitárias, Ferragens, Drogas, Tintas, etc.

FÁBRICA DE MOSAICOS

Agência LUSALITE e do Cimento SECIL AZULEJOS DE TODAS AS MARCAS

Largo Gago Coutinho, 13 e 14

Telef. 393

LOULÉ

Escola ou Parque, não. Escola e Parque, sim

(Continuação da 1.ª página)

O mal das clarabóias de vidro!

Não será reversível aquela curiosa afirmação de que os críticos discordantes parecem recuar que a actual edilidade colha os louros de edificar a escola? Outrem menos justo do que nós poderia perguntar, com a mesma maldade, se é o critério da colheita de louros que leva à solução apressada do sacrifício do parque.

Finalmente, e serenamente o dizemos — serenamente e desapaixonadamente — não nos parece mal que se façam comparações de inteligência e que dela resulte que somos, efectivamente, mentecapto. Cada um tem as «luzes» que Deus lhe deu e com tanto deve contentar-se. E por isso que nos não agastamos, como tantos, quando não vêm, todos os dias, a propósito e a despropósito, uma louvaminha em letra de forma...

Se é ousado pedir em nome dos municípios que o parque municipal seja uma realidade — presente ou futura — e que para isso se não aniquile a única possibilidade de vir a ser feito, não é menos ousado — ousado e malicioso — insinuar que preferimos um estádio ao edifício da Escola.

Quando nos convencerem de que, sem sacrificar o parque, não é possível edificar a Escola, é evidente que preferimos a Escola. O que não vemos é que estejam esgotadas todas as possibilidades de ter as 2 coisas.

Uma escola e um parque condigno não são benefício para uma só geração e por isso a solução dos problemas, no caso implicados, deve ser encontrada com os olhos no futuro com esgotante superação das dificuldades do presente.

O desenvolvimento de uma terra, com toda a extensão que a palavra pode conter, não se cifra só em questões de ordem material ou económica.

Já que tanto se fala de fomento, palavra que em nossos dias parece ter certo poder de feitiço, a administração, qualquer que seja a sua ordem ou grau, deve promovê-lo mas à escala

universal, isto é sob todos os aspectos: material, económico, cultural e até recreativo, palavra que não limitamos ao desporto.

Não ficará mal, pois, sacrificar alguma coisa do presente às grandezas do futuro.

O sacrifício aqui não é o da Escola ao Parque ou do Parque à Escola, mas sim do que for necessário, até quase ao impossível, a bem das duas coisas.

O que gostava de saber era o que se tem feito, de sério e efectivo, com vista à aquisição do terreno para a Escola e qual a impossibilidade de a edificar sem o sacrifício da Quinta do Pombal.

Isto é que interessa e por isso vamos continuar.

*

E aqui está meu caro M. G. o que serenamente este rabiscador, um tanto tacanho, continua a pensar se é que lhe dá licença para pensar de forma diferente da sua, sem ser por acinte, por espírito de clã ou só pelo prazer de discordar.

Et sans rancune. Na nossa profissão, minha e sua, os nossos melhores títulos são os de saber discutir com independência, julgar sem ideias feitas e concitar com dignidade, sem que sacrifiquemos a vivacidade nos argumentos e o humor nos intermezzos e muito menos a verdade e a amizade.

J. R.

(1) Publicado no Jornal «O ALGARVE» de 25 de Outubro findo.

A Fonte Santa

(Continuação da 1.ª página)

Porque não pode ficar alheia a tudo o que signifique progresso para o nosso concelho, «A Voz de Loulé» vai revelar aos seus leitores o que será essa obra e quais os objectivos. Aproveitou a recente estadia no Algarve do sr. General Antunes Cabrita, dinâmico Presidente do Conselho de Administração da «Sotaqua», que para isso teve a gentileza de conceder a entrevista ao nosso jornal em que são feitas curiosas revelações acerca de notável empreendimento em vista e a publicar no próximo número.

Geraldo Esteves

Solicitador Encartado

Rua da Madalena, 66 3.º - Dt.º

Telefone: 86 95 73

LISBOA

PLANO DE ACTIVIDADES da Câmara de LOULÉ

(Continuação da 4.ª página)

PARQUE MUNICIPAL

Incluída no projecto de abastecimento de água ao Parque Municipal, cuja obra se iniciará na gerência a que nos reportamos, inclui-se a instalação de um sistema de rega por aspersão e, logo que esta obra se dê por concluída, começar-se-á a dar execução ao ajardinamento e arborização das podas a isso destinadas no projecto geral, visto que dentro deste sector nada pode ser feito sem que esteja assegurada a rega indispensável.

Estão em curso negociações com os proprietários de terrenos anexos ao Parque Municipal que, chegando a bom termo, seriam destinados à construção do Estádio Municipal de forma a delimitar vaga a área que actualmente lhe está destinada, sendo ali localizada, em sua substituição, a Escola Técnica de Loulé.

INSTRUÇÃO

Para continuidade da execução do Plano dos Centenários há já alguns anos iniciado, proceder-se-á à construção de mais alguns edifícios escolares e em obediência ao critério por nós fixado anteriormente dar-se-á preferência e prioridade aos edifícios que se destinem a substituir as escolas e postos escolares que funcionem em casas que não reúnem as condições indispensáveis ao fim para que vêm sendo utilizadas.

No que respeita ao edifício da Escola Técnica não tendo sido descurado o assunto por parte desta Câmara que, por diversas vezes durante o ano em curso se deslocou a Lisboa a fim de solicitar o início da construção da mesma, dadas as precárias condições em que o seu funcionamento se vem processando.

Por dificuldades de ordem variada, onde avultam as de aquisição de terreno que foi destinado para a sua implantação, pois que a hipótese de compra amigável terá de ser posta de parte restando, portanto, o recurso à expropriação judicial, cujo processo é moroso, foi alvitado, e em princípio aceite, pela Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário, e pelo Ex.º Director Geral dos Serviços de Urbanização, a alteração do local destinado à construção da Escola que passaria a ser no Parque Municipal onde se prevê a construção do Estádio que, conforme se diz acima, seria localizado em terreno a adquirir.

Esta solução que seria quanto a nós, a melhor e mais rápida, pois há fortes possibilidades de, com ela se poder encerrar a construção da Escola no próximo ano, dentro do Plano de Transição que se inicia em 1965, resolveria um problema que se arrasta há já alguns anos e dela não resultaria prejuízo para o Município pois que a Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário, encarou com optimismo a compra do terreno que o Município poria à sua ordem para o fim em vista.

Loulé, 7 de Setembro de 1964

José João Ascensão Pablos

Agradecimento

Bráulio Lourenço

Sua família, profundamente grata, vem por este meio tornar público o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada, e às que por qualquer forma exteriorizaram os seus sentimentos de pesar.

PROPRIEDADE VÁRZEA DE QUARTEIRA ARRENDAR-SE

Denominada «O PRAZO» composta de boa terra desemeadura, de regadio, abundância de água, motores, casas para recolha, ramada e algumas árvores.

Cerca de 12 hectares.

Acceptam-se propostas em carta fechada para arrendamento total ou em courelas, as quais poderão ser entregues em Albufeira a Alvaro Bila; em Faro a D. Maria José Mascarenhas, R. Dr. Teófilo Braga ou em Lisboa a Dr. Semtob Segura — Rua do Ouro, 22 - 2.º, Esq.º.

Justificação

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

PRIMEIRO CARTÓRIO A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO
JOSE ALVES MARIA

Certifico, narrativamente, para efeito de publicação:

Que no primeiro cartório da Secretaria Notarial de Loulé, e no livro de notas para escrituras diversas número dezanove - A, de folhas quarenta e três, verso, a folhas quarenta e seis, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual José Coelho Guerreiro, industrial, e mulher, Maria Filomena Rosária ou Maria Filomena Carapeto Rosária, doméstica, António Carapeto Guerreiro, solteiro, maior, industrial, e Urbano Carapeto Rosária, comerciante, e mulher, Maria das Dores Gonçalves Guerreiro, doméstica, todos residentes nesta vila de Loulé, se declararam, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores de um talhão de terreno destinado a construção urbana com a área de quarenta e seis metros quadrados, no sítio da Campina de Cima, freguesia de São Clemente, próximo da Avenida Costa Mealha, desta vila, que confina do nascente com travessa, do norte com os justificados e antes com Alexandre dos Santos Renda, do poente com José Rosa e do sul com os justificados. Este terreno ou prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e juntamente com o situado a norte e a sul pertença dos justificados, constituem o terreno onde se acha edificado o prédio urbano inscrito na respectiva matriz em seus nomes sob o artigo três mil oitocentos sessenta e um, com o rendimento colectável de doze mil novecentos e sessenta escudos, e o valor matricial de duzentos cinquenta e nove mil e duzentos escudos, tendo atribuído ao terreno acima identificado o valor de mil oitocentos e quarenta escudos.

Que este terreno que fazia parte dum antigo caminho lhes pertence por o terem adquirido à Câmara Municipal deste concelho, em Outubro de mil novecentos cinquenta e cinco, embora o respectivo contrato de compra só tenha sido reduzido a escritura em vinte e nove de Setembro último, a qual foi lavrada a folhas seis, verso, do livro de notas número doze da referida Câmara.

Que por força do disposto no artigo treze número um, do Código do Registo Predial, não é aquela escritura título bastante para o registo; mas a verdade é que a transmitente, referida Câmara Municipal, era na data do contrato de compra e venda o titular do direito de propriedade vendido, também com exclusão de outrem, por o possuir em nome próprio, há mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que o adquiriu por prescrição não tendo, por isso, dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer a prova do referido direito de propriedade.

Que as declarações supra foram confirmadas por Manuel Ricardo Mendes da Silva, serralheiro, Maria do Carmo Costa Pinguinha, doméstica e Estela Maria Murta Guerreiro, doméstica, todos casados, residentes nesta vila de Loulé.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, vinte e sete de Outubro de mil novecentos sessenta e quatro.

O NOTÁRIO,
JOSE ALVES MARIA«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 310 — 1-XI-1964

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela Comissão de Assistência Judiciária da comarca de Loulé e 1.ª secção do Tribunal Judicial, nos autos de pedido para concessão do benefício da assistência judiciária n.º 3/64, em que é requerente José Domingos de Jesus, solteiro, maior, canteiro, residente no sítio da Cruz da Assomada, freguesia de S. Sebastião, desta mesma comarca e requerido JOSÉ MARTINS DOS SANTOS, solteiro, maior, pedreiro, com a última residência conhecida no País no sítio da Cruz da Assomada em referência e actualmente em parte incerta de França, é este requerido citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de 5 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, o pedido do requerente e que consiste em ser-lhe concedido o benefício da assistência judiciária para litigar com dispensa de preparos e patrocínio gratuito, a fim de propor acção de investigação de paternidade ilegítima contra o requerente, com tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra patente na 1.ª secção deste Tribunal.

Loulé, 1 de Outubro de 1964

O escrivão de direito,
da 1.ª secção,

(a) João do Carmo Semedo

Verifiquei a exactidão

O Presidente da Comissão
de Assistência Judiciária,

(a) Jacinto Duarte

BRITA

GRAVILHA n.º 1

BRITA. . . n.º 2

BRITA. . . n.º 4

Tem em existência para entrega imediata:

Manuel João Guerreiro
Corgos de St.ª Luzia — LOULÉ«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 310 — 1-XI-1964

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca de Loulé e 1.ª secção de processos, nos autos de acção de divisão de coisa comum n.º 124/63, em que são A. A. José Francisco Soares e mulher Maria Rodrigues Faisca Pires Soares, proprietários, moradores em Lisboa, na Rua Luciano Cordeiro, n.º 41 e R. R. Maria Teixeira Faisca Duarte, viúva, doméstica, residente no sítio do Freixo Seco, freguesia de Salir, desta comarca e OUTROS, é citado o réu ANTONIO MARTINS GUERREIRO, casado, agricultor, actualmente em parte incerta e com a última residência conhecida no País na dita freguesia de Salir, no sítio da Pena, para contestar, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de 10 dias que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da 2.ª e última publicação deste anúncio, sob a cominação de se proceder a adjudicação ou à venda do imóvel cuja divisão se pretende e que é constituído por uma courela de terra de semear com árvores, denominada «Casarão» ou «Loendreiro», no sítio do Freixo Seco, freguesia de Salir, inscrita na matriz sob o art.º 14.563, como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra à disposição do citando, nesta secção.

Loulé, 24 de Outubro de 1964

O Juiz de Direito,

(a) José António Carapeto
dos Santos

O escrivão de direito

(a) João do Carmo Semedo

QUINTA

Arrenda-se uma quinta de sequeiro e regadio, com água em abundância, casas de habitação e todas as dependências agrícolas. Grande tanque com motor, permitindo 3 regas simultâneas. Tratar com M. Brito da Mana — Telefone 18 — LOULÉ.

Propriedades

Arrendam-se 2 propriedades, próximo da Vila, sendo uma de sequeiro e regadio e outra de sequeiro.

Dirigir a Dr. Fausto Pinheiro — Telefone 369 — Faro.

ASFEIRAS de LOULÉ

(Continuação da 1.ª página)

áreas livres e a dificuldade de recintos adaptáveis, tem sido este um dos factores principais da sua decadência, além de outros a que adiante nos referiremos.

Assim o local onde a feira de Loulé adquiriu maior projecção foi no Largo dos Olivais, nos terrenos confinantes para nascente com o antigo convento de Santo António.

Na realidade, ainda nos recorda de ver desenhados nas paredes das quintas que ladeiam a estrada para a Nossa Senhora da Piedade, traços que demarcavam as diversas ruas da feira.

Em 1923, foi feita a feira ao longo da Avenida Costa Mealha, então com poucos prédios construídos, a partir das duas primeiras placas, mas em Dezembro de 1924 foi adquirida a antiga Quinta da Campina, para o fim especial de Campo de Feiras e Mercados.

A implantação, nos anos seguintes, de um campo de hipismo, seguida do aproveitamento de uma parte para Campo de futebol e pistas e, mais tarde, para implantação de um Bairro para Pobres, reduziram o referido recinto ao seu actual limite.

Quando se comprou a Quinta do Pombal, para Parque da Vila, ainda ali se realizou com notável brilho a feira de Loulé e ainda no sentido de aproveitar o transporte das bagagens dos feirantes no regresso da Feira de Faro e a caminho de Portimão, se criou a chamada Feia Franca nos dias 28 e 29 de Outubro.

Ora a evolução natural da vida de comércio, orientada hoje mercê da facilidade de transportes rápidos e fáceis, tirou às feiras aquela categoria de exposição de artigos e géneros de novidade e hoje em qualquer local ou sítio dos mais recônditos e afastados das nossas aldeias já existem estabelecimentos que vendem quase tudo o que se procura nas feiras.

Por outro lado, a realização do mercado semanal de gados na Vila, tirou o interesse pela feira, porque a Feira de Loulé, tinha na realidade um notável desenvolvimento neste campo de actividade.

A falta de iluminação no local, a sua distância do centro da Vila, contribuíram para o seu decaimento e é uma verdade absoluta, que, hoje, qualquer feira das aldeias do concelho tem maior importância e projecção do que a da Sede.

Falou-nos durante muito tempo na aquisição da propriedade da Cárcima, para realização de Feiras, mas essa ideia parece não ter interessado, pois nunca mais se ouviu referir tal propósito, que, por ser em sítio mais central e não num dos extremos da Vila, poderia restituir às Feiras de Loulé, a sua velha e reconhecida imponência e grandeza.

Porque as Feiras, hoje, têm de evoluir para se tornarem motivo de atracção e interesse geral. Têm de se ir transformando em grandes certames de exposição, onde os artigos regionais acorram e as iluminações, divertimentos e outras atracções dêem um certo sabor a realização de sentido turístico, perdendo aquela velha feição de mercado de trocas.

Zé Ninguém

QUARTEIRA

VENDE-SE uma casa em Quarteira, com rez-de-chão e 1. andar, com 4 frentes. Nesta redacção se informa

Prédio

Vende-se um prédio, situado no Largo da Matriz, com 760 m2 de área, ocupado por 5 inquilinos.

Nestaa deracção se informa.

SOLICITADOR

João M. G. Iria
Solicitador Provisório

Largo D. Pedro I, n.º 15

TELEFONES:

Escritório 79

Residência 387

LOULÉ

Alfaiate Presidencial...

(Continuação da 1.ª página)

pequena loja de nome «York», na terra natal de Duarte Pacheco.

O jovem Clemente, pequeno, todo ele cheio de vida, autêntico «mestre» na Venezuela, é o senhor mais sóbrio, a vestir a «élites» de toda aquela República.

Estivemos com ele muitos dias. Falámos dos seus dias no Algarve, da sua aventura com automóveis, corredor que foi das estradas da sua Província e foi com saudades que nos disse muito dessa infância na região mais aquecida de Portugal.

Alvaro Clemente, pode dizer-se, estar bem, muito bem! A Venezuela é rica e a sua clientela, ao nível de Presidentes da República, veste bem pelas mãos de um algarvio que prestigia Portugal e o serve como «diplomata» sem missão e fora de carreira.

Não querendo dar este facto como validade de um homem ou para agradar ao simpático Clemente, mas sim provar, e desta forma um pouco ao correr da pena, de como valem os portugueses e que laboriosos são para atingirem, com a sua arte, um prestígio jamais visto num país como a Venezuela, absorvida com os modelos e as belezas que os Estados Unidos exportam. Vinha Alvaro Clemente como o primeiro alfaiate de Venezuela e tem fama na Colombia, na Jamaica e em Porto Rico, e talará talvez na terra pátria para onde voltará um dia, não longe numa boa aplicação de capitais que o seu estudo, saber, arte, lhe proporcione.

Sorridente o deixamos no Aeroporto de Maiquetia, Caracas. Ficou talvez pensando no seu regresso ao Algarve e no filho que estuda nesse encanto que se chama Jamaica.

Francisco Cota

Propriedades

VENDEM-SE

Courela de terra de semear, com árvores, no sítio da Campina de Cima, freguesia de S. Clemente, que confina do nascente com Luís Santos Santana, do Rosário e outros, do poente com Ribeiro e do sul com José Bota Martins e outros, inscrita na matriz sob o art.º 3.298, com o valor matricial de 24.864\$00.

Courela de terra de semear, com árvores, no sítio dos Correios de Santa Luzia, que confina do nascente com Joaquim Correia Bota, do norte com Joaquim Correia Bota, do poente com Manuel de Sousa Leal Casado e do sul com caminho, inscrita na matriz sob o art.º 3.724, com o valor matricial de 448\$00.

Recebem propostas — separadamente — Joaquim Ramos Seruca, em Loulé, ou Manuel Ave-lino Cristina Gonçalves — Rua Capitão-Tenente Carvalho Araújo, 5 - 1.º — Seúbal.

Empregado

Precisa-se de empregado c/ conhecimentos rudimentares de serviços de escritório.

Nesta redacção se informa.



MOBÍLIAS e Adornos para o seu Lar

Para todos os gostos...

Para todos os preços...

De todos os estilos...

Visite os amplos salões de exposição de

Horácio Pinto Gago

Telefone 83

Rua Dr. Frutuoso da Silva LOULÉ Av. José da Costa Mealha

UNIÃO DE MERCEARIAS DO ALGARVE, LIMITADA

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

SEGUNDO CARTÓRIO A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO
SALVADOR RODRIGUES MARTINS PONTES

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 28 de Setembro de 1964, lavrada de folhas 63 a folhas 65, do livro número 13-A, de notas para escrituras diversas, do cartório supra, o capital social da sociedade União de Mercarias do Algarve, Limitada, com sede em Loulé, que era de 100.000\$00 foi aumentado para 1.000.000\$00, tendo o aumento, na importância de 900.000\$00, que se acha integralmente realizado em dinheiro, sido subscrito em partes iguais pelos sócios Manuel da Costa Júnior e Manuel Viegas de Brito.

Que foram unificadas, quanto a cada um dos sócios, as quotas provenientes do aumento, com as que já possuíam e, em consequência, alterado o artigo quarto do pacto social, que passou a ter a seguinte redacção:

4.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e outros valores constantes da respectiva escrituração, é de 1.000.000\$00, dividido em duas quotas de 500.000\$00 cada uma, uma pertencente ao sócio Manuel da Costa Júnior e outra pertencente ao sócio Manuel Viegas de Brito.

É certidão de narrativa e de teor parcial, que vai conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, dois de Outubro de mil novecentos sessenta e quatro.

A segunda ajudante, interina,

Fernanda Fontes Santana

Merecida Homenagem

(Continuação da 1.ª página)

ter o prestígio de que sempre desfrutou uma instituição digna da maior simpatia e carinho de todos os louletanos, pelos relevantes serviços que presta não só à população do concelho como à de todo o Algarve.

Os oradores foram muito aplaudidos porque traduziram em palavras discretas e claras a satisfação de todos os presentes em verem o Hospital continuar a desempenhar um importante papel em benefício da saúde de quantos dele necessitam e seguindo uma linha de rumo que pode ser apontada como exemplo de ponderação e justiça.

Sensibilizado por tantas e tão evidentes provas de amizade e simpatia, o sr. Dr. José Batalim usou depois da palavra para agradecer a presença de tão numeroso grupo de amigos e as expressões elogiosas que acabava de ouvir e que considerava imerecidas, porquanto a direcção do Hospital não lhe podia ser totalmente atribuída. «Se se considera que alguma coisa de útil ali se faz, isso é o resultado dum trabalho de equipa que está agindo em comunhão de esforços e de um ideal: minorar o sofrimento alheio.

O corpo clínico trabalha em coordenação com a Mesa e portanto se há êxitos a registar os louros não deverão ser-me atribuídos, porque sou apenas um elemento coadjuvador na organização interna que serve o Hospital de Loulé», disse o sr. Dr. José Batalim.

Muito aplaudido por todos o Dr. José Alves Batalim recebeu depois os cumprimentos de homenagem das muitas dezenas de amigos que ali acorreram a demonstrar-lhe a sua simpatia e consideração.

ÓCULOS

Achados há dias nesta vila, encontram-se depositados no Posto da P. V. T. de Loulé uns óculos bastante graduados, que serão entregues a quem provar pertencer-lhe.

EXPLICADOR

Dá explicações do 1.º ciclo liceal e instrução primária, em regime particular ou em curso.

Nesta redacção se informa.

EMPREGADA

Rapariga, de 18 anos, com o curso da Escola Industrial, oferece-se para trabalhar compatível.

Nesta redacção se informa.

MOTA

Vende-se uma mota «Ducati» de 175 c.c., em óptimo estado. Consumo: 3 litros.

Tratar com José Roberto — Sítio da Igreja — Cacula.

ÀS MOAGENS

Vendem-se 2 mós e diversos utensílios de moagem.

Nesta redacção se informa.

Noticias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Novembro:

Em 1, as sr.^{as} D. Jesuina Rocha Mendonça e D. Ermelinda dos Santos Palma, a menina Maria Graciete Nascimento Martins e o sr. Eng.^o José Maria Teixeira Farrajota Cavaco.

Em 2, a menina Virginia Maria Carrusca da Silva Loures e a sr.^a D. Maria dos Santos Martins Trindade.

Em 3, os srs. Tancredo Pereira Carapeto Redol e António da Silva Xabregas Santos, as meninas Maria Helena Pereira Carapeto Redol, Epitácia Maria Adro Simão, Maria Manuela Guerreiro de Sousa, Zília M. da Conceição P. Coelho, residente em Faro, e o menino José Manuel Guerreiro de Sousa, residente em S. Marcos da Serra e a sr.^a D. Maria Celeste do Adro Araújo.

Em 4, a sr.^a Dr.^a D. Modesta Floripes Fernandes Gonçalves.

Em 5, a menina Maria Zulmira Silvestre de Magalhães Araújo.

Em 6, a sr.^a D. Maria Ivette Carriho Rebelo Mendes, e o menino Mário Mendonça Horta.

Em 7, o menino Luís Manuel Carapinha Santos Brito.

Em 8, o sr. Tomás Rodrigues Domingues e o menino António Manuel Lourenço Angelina.

Em 9, as sr.^{as} D. Maria Eduarda Sá Pereira Pinto, residente em Lisboa, D. Isabel da Piedade da Silva Clemente e a menina Maria Eugénia Sousa do Nascimento.

Em 10, as sr.^{as} D. Maria José do Brito Cavaco e D. Almerinda dos Santos Mimoso Rocheta e a menina Alberta Maria da Piedade Pinto Lopes, residente em Lisboa.

Em 11, a menina Maria da Graça C. Rocheta e as sr.^{as} D. Ilda da Conceição Vieira Ramos Rodrigues, D. Angelina Coelho de Matos e D. Humbertina Maria Santos Rocheta Rodrigues Miguel, residente em Luanda.

Em 12, as sr.^{as} D. Maria Margarida Vaz de Barros Vasques e os srs. Dr. Aires de Lemos Tavares, Luís Francisco Taranta e Joaquim Vicente, residente em França.

Em 13, as sr.^{as} D. Maria Evangelista Maltezinho, D. Noémia Afonso Leal, as meninas Ana Maria de Sousa Vairinhos, residente em Lisboa, e Dina Maria de Sousa Cachago, e o sr. João Eduardo Sintra Delgado.

Em 14, a sr.^a D. Ana Bota Semão.

Em 15, a sr.^a D. Maria Catarina Pinto Medeiros Rocheta Cassiano, residente em Moçambique, o sr. José Calçada da Silva e as meninas Rosália Maria Guerreiro Martins e Natália dos Santos Leandro, residente em Sarnadas.

Em 17, a sr.^a D. Maria da Luz Coelho de Matos, o menino João Pedro Garrocho Duarte, residente em S. Pedro do Estoril e a menina Isabel Maria Antunes Calado, residente em Timor.

CASAMENTO

Na Igreja Matriz de Loulé realizou-se no passado dia 25 de Outubro a cerimónia do enlace matrimonial da sr.^a D. Maria Ivone Alho de Sousa, preñada filha do nosso dedicado assinante sr. Bento de Sousa Lázaro, proprietário na Franqueada (Loulé) e da sr.^a D. Pilar de Brito Alho, com o sr. Francisco Dias Matinhos, comerciante na Venezuela, filho do sr. Francisco Guerreiro Matinhos e da sr.^a D. Maria Guerreiro Dias.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o considerado comerciante da nossa praça e nosso prezado amigo e assinante sr. António Simão Viegas e sua esposa sr.^a D. Vitória Correia Gonçalves e por parte do noivo o sr. José Nunes Bento e a sr.^a D. Otília Palma de Brito.

Após a cerimónia foi servido, aos numerosos convidados, um finíssimo «copo d'água» no «Restaurante Miramar», em Quarteira.

Aos noivos, que seguiram para o Norte do País em viagem de núpcias auguramos as maiores felicidades.

ALEGRIAS DE FAMILIA

Num quarto particular do Hospital de Loulé, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a D. Maria José B. Duarte, esposa do nosso estimado amigo e prezado assinante sr. Dr. Jacinto Duarte, Conservador do Registo Predial de Loulé.

Os nossos parabéns aos felizes pais e os nossos votos de longa e feliz vida para o seu descendente.

DOENTE

Já se encontra felizmente em franca convalescença, após a melindrosa operação a que se submeteu na Clínica Médica-Cirúrgica do Dr. Manuel Cabeçadas, a sr.^a D. Vitória Palma Brito de Aguiar Martins, esposa do nosso prezado amigo sr. José Leandro d'Aguiar Ferreira, Chefe da Estação dos C. T. T. de Loulé. Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

FALECIMENTO

Com a idade de 76 anos, faleceu no passado dia 22 de Outubro, em casa de sua residência no sítio de Fazenda da Serra (Loulé), a nossa conterrânea sr.^a D. Francisca da Conceição, viúva do sr. José Martins Anastácio e mãe do nosso prezado assinante e amigo sr. João Correia Anastácio, conceituado comerciante da nossa praça, casado com a sr.^a D. Maria das Dores Dias Cebola Anastácio e do sr. António Correia Anastácio, proprietário, casado com a sr.^a D. Maria da Boa Hora Alho Anastácio.

A família enlutada apresenta-mos sentidas condolências.

Prédios urbanos

Vendem-se 10 fogos, em conjunto, ocupando uma área aproximada de 400 m², situados atrás da Estação dos Correios (Travessa da Horta Nova), tendo de frente 3. m. Entregar proposta, em carta lacrada neste jornal, onde se prestam outras informações.

Reserva-se o direito de não vender se as propostas não convierem.

CONTRIBUINTES — ATENÇÃO !

CONTABILIDADE

A Contabilidade Ultra-Moderna, patente de invenção 37880, da autoria de António Lopes Júnior, chegou finalmente ao Algarve, encontrando-se em Loulé demonstrando a indiscutível superioridade em relação a tudo quanto era conhecido.

Débito e Crédito simultâneo !

Registo de letras por decalque de c/ corrente !

Inventário permanente, etc., etc.

Rua Presidente Arriaga, 27 Apartado 3.021 — LISBOA

Agente em LOULÉ:

José Gomes Romeira Morgado

Maria Augusta M. Batalim

Médica

TELEFONES

Consultório: 386

Residência: 381

Avenida José da Costa Mealha, 38

LOULÉ

APROXIMA-SE MAIS UMA

CAMPAÑA DO NATAL

COMPRE JÁ E PAGUE DEPOIS

Fogões e Fogareiros a gás — Esquentadores — Pannels de pressão — Máquinas de Lavar Roupa — Balanças de Cozinha — Ferros eléctricos — Grelhadores — Torradeiras

R Á D I O S T E L E V I S O R E S

Frigoríficos — Gravadores — Electro-fones — Giradiscos — Aspiradores — Enceradoras

AUTO - RÁDIOS — PHILISHAVE (a melhor máquina de barbear)

Para esta nova CAMPANHA temos para já VALIOSOS BRINDES (em alguns artigos)

PREÇOS DE PRONTO (sensacionais)

FACILIDADES DE PAGAMENTO (as melhores do mercado)

E ainda uma SURPRESA SENSACIONAL para quem visitar o estabelecimento do Agente Oficial PHILIPS

José Guerreiro Martins Ramos

AVENIDA MARÇAL PACHECO, 38

Telef. 208 — LOULÉ

POSTAL de FARO

A Feira!

A palavra é sortilégio e provocação! O primeiro fenómeno processa-se na medida em que sonhos e palpitações evoluem ao ritmo fantástico dum carroucel super-dinâmico! E a provocação é a vivência perfeita deste estranho ciclo anual, que comporta tipos humanos, situações evidentes e casos sérios dum capítulo importante não só da economia, como da sociologia.

Mais uma vez Faro teve a sua feira. Foram muitos milhares de visitantes que aqui acorreram para apreciar um certame com créditos firmados e com um cunho contemporâneo, como o atestam não só a magnífica decoração, como os pavilhões-expositores, os recintos dispersos pelos vários autores! A feira de Santa Iria, foi assim um acontecimento grande em Faro!

Exposição de Pintura

«E a arte transparecia clara, verdadeira e autêntica em cada óleo — que melhor introito para iniciarmos um breve apontamento sobre essa magnífica exposição com que o pintor A. Santa Clara brindou pela vez terceira o público algarvio? Os cinquenta e tantos trabalhos que de 17 a 28 de Outubro se apresentaram no salão da Aliança Francesa confirmam inteiramente um artista, que senhor duma técnica segura, alberga um vasto manancial de sentido estético. Desta feita o tema predominante é a terra algarvia, mórmente a zona marítima, atingindo particular relevo (o pintor cifra-se como um poeta pictórico) o diálogo eterno e constante diálogo «mar-céu».

«Cento e vinte anos de Teatro Amador em Faro»

O sr. Dr. Emílio Campos Correa, director artístico do Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve e dedicado entusiasta da arte de Palma, é o autor de um livro que deve aparecer nos primeiros dias de Dezembro e intitulado: «Cento e vinte anos de teatro amador em Faro».

A sugestão para o livro foi dado pelo então presidente da Junta Distrital, o professor do

Liceu Nacional desta Cidade sr. Dr. José Correia do Nascimento e representa um notável trabalho de investigação, análise e documentação sobre a vida artística, recreativa e cultural dos últimos cento e vinte anos na capital algarvia.

A obra será enriquecida com numerosas gravuras de algumas das representações que tiveram lugar nos teatros que existiram na cidade — Lethes, Primeiro de Dezembro e Teatro Circo, passando assim um documentário autêntico do que foi desde 1842 a vida farense, num dos seus mais movimentados sectores.

Noticiário

Com o filme de Pierre Etaix. «O apaixonado» e integrado no ciclo do cinema humorístico o Cine Clube de Faro promoveu a 15.^a sessão ordinária dedicada aos seus associados.

Os Serviços de Instrução Geral da M. P. preparam a organização da Prova de Aptidão do Graduado do Algarve que este ano deve reunir cerca de cem comandantes de castelo.

Prosseguem em pleno ritmo os trabalhos de urbanização da Avenida 5 de Outubro, que passará a dispor de duas faixas de rodagem.

O Hotel Aliança, adquirido que foi por uma firma inglesa vai receber importantes obras que permitirão a entrada em serviço de todo o vasto imóvel.

João Leal

Revista Técnica AUTOMÓVEL

Órgão esclarecedor e actualizado do técnico e do automobilista.

Neste número — 41 — destaca-se o estudo de um dos modelos já montados em Portugal «FORD CORTINA 1100 - 1500» e ainda o Problema da Travagem e o através do Mundo.

Pedidos à redacção:

Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27 — Telef. 41067/8 — LISBOA.

Colchões de arame e Divãs

O MELHOR FABRICO AO MELHOR PREÇO

Não compre sem consultar:

José Guerreiro Chumbinho

Que executa, por encomenda, quaisquer dimensões além dos modelos correntes e tem, também, OFICINA DE CARPINTARIA E MARCENARIA

Rua do Cabo, 7 (junto à Estação da E. V. A.)

LOULÉ



SALIR numa exposição de fotografias

Por iniciativa do nosso prezado amigo e correspondente em Salir, sr. José Viegas Gregório, encontra-se exposta na montra do sr. José Guerreiro Martins Ramos, uma interessante colecção de fotografias de Salir e Rocha da Pena, que revela ao público de Loulé curiosos e pouco conhecidos aspectos de uma bela região de ignorado valor turístico.

Através dessas fotografias podem ser admiradas magníficas paisagens da região de Salir, que bem merecem ser apreciadas pelos turistas que se desloquem ao Algarve.

... Simplesmente a esses turistas está vedado o acesso aos mais belos locais dessa privilegiada região por carência absoluta de vias de comunicação.

Referimo-nos especialmente ao imponente cerro denominado Rocha da Pena, de onde se pode admirar um vastíssimo panorama de rara beleza. No sopé situa-se a pequena aldeia da Penina, com algumas centenas de habitantes mas dispondo de uma tão rudimentar via de acesso que atrofia o seu desenvolvimento e torna impraticável uma deslocação no inverno áquela desolada aldeia.

Com esta exposição fotográfica pretende-se não apenas reclamar as belezas de Salir, como também chamar a atenção de quem de direito para a imperiosa necessidade de dotar a Penina com uma estrada que facilite a existência dos seus habitantes e lhes proporcione contacto fácil com os principais centros populacionais.

Plano de Actividades

da Câmara Municipal de Loulé

ESTRADAS E CAMINHOS

para o ano de 1965

(Continuação do n.^o anterior)

de Actividades para o corrente ano, cujo projecto se encontra em vias de conclusão, conforme a informação do técnico encarregado da sua elaboração.

Nestes termos, logo que o mesmo seja aprovado e participado, a que certamente se verificará durante a próxima gerência, iniciar-se-se-á por fazer a reparação das seguintes ruas e largos:

Rua Marechal Gomes da Costa, Rua José da Costa Guerreiro, Rua Transversal à Rua Padre António Vieira (entre esta e a Rua Marechal Gomes da Costa), Rua 28 de Maio, Rua Poeta Aleixo, Rua Transversal à Rua Eng.^o Barata Correia (desde a transversal anteriormente citada até à Rua Rainha D. Leonor), Largo das Portas do Céu (inclue a Rua Eça de Queiroz), Largo Bartolomeu Dias, Rua dos Combatentes da Grande Guerra.

CEMITERIO

Em virtude de se encontrar já escalonada a comparticipação a conceder pelo Estado para a obra de «Ampliação do Cemitério de Loulé», entrará a mesma em execução no ano de 1965.

Dentro das possibilidades financeiras do Município, será dada toda a ajuda que se torne indispensável às Juntas de Freguesia que disso careçam, para a execução de obras nos cemitérios da área da sua jurisdição.

(Continuação na 2.^a página)

O PNEU que mais barato lhe sai por Km.

é o da
MABOR General

Agente em LOULÉ

Manuel de Sousa Pedro

Largo Dr. Bernardo Lopes

Chapa Ondulada de Alumínio para Coberturas de ALCAN S. A.



— Não oxida
— Não requiere pintura nem conservação
— Mais leve, pelo que as estruturas ficam mais baratas
— Reflete o calor
— Fácil de montar

DISTRIBUIDORES GERAIS PARA O ALGARVE

MAREFA

Materiais & Representações de Faro, Limitada

Rua Dr. Cândido Guerreiro, 21 - B — FARO

AGENTES GERAIS:

SANTOS MENDONÇA, L.^{DA}

Lisboa

Porto